



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CONSELHO UNIVERSITÁRIO - CONSUNI**

Maceió, 14 de março de 2025.

Ao Magnífico Reitor,
Professor Josealdo Tonholo
Gabinete da Reitoria
Universidade Federal de Alagoas

Assunto: Requerimento de Diplomação Póstuma de estudantes da Ufal mortos pelo estado durante a Ditadura Militar (1964-1985)

Prezado Sr. Reitor,

Vimos, por meio deste, requerer à Vossa Magnificência, a diplomação póstuma dos estudantes da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) mortos pelo estado brasileiro durante a Ditadura Militar (1964-1985). Ao final deste mês, no dia 31 de março de 2025, o Golpe Militar completa 61 anos e, apesar disso, a sociedade continua sendo assombrada por seus fantasmas, que permanecem à espreita na tentativa de retomar os horrores do período de chumbo.

A diplomação póstuma de estudantes mortos pela Ditadura é um ato de justiça e reparação histórica com o intuito de honrar a memória das vidas interrompidas pela repressão. O filme *Ainda Estou Aqui*, que recentemente ganhou o Oscar, demonstra a relevância e o impacto histórico do tema, trazendo à tona a resistência tanto daqueles que se opuseram ao autoritarismo da Ditadura como a dor daqueles que ficaram. Este reconhecimento internacional reflete a urgência de refletirmos sobre o passado, especialmente em um momento em que tentativas de golpe ameaçam a estabilidade democrática. A anistia dos assassinos deixou sequelas em nossa democracia, sendo a semente dos recentes episódios golpistas, da profusão do negacionismo político e dos discursos de ódio.

Os julgamentos sobre os crimes cometidos pela Ditadura e mais recentemente na tentativa de golpe, que teve como ápice a tentativa de tomada do poder em 8 de janeiro de 2023, evidenciam a necessidade de continuar a busca pela verdade e pela reparação das vítimas. A criação das Comissões da Verdade a nível nacional e local foram um importante passo nesse sentido, mas é preciso ir além. Em um cenário de intensas disputas geopolíticas, é crucial que as universidades públicas brasileiras, usufruindo de sua autonomia, se posicionem como defensoras da democracia, da memória e da justiça, garantindo que as vozes dos estudantes



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CONSELHO UNIVERSITÁRIO - CONSUNI**

mortos pela Ditadura sejam reconhecidas e lembradas, assegurando que o passado nunca seja esquecido e lutando para que jamais seja repetido.

Abaixo, os estudantes da Ufal mortos pela Ditadura.



José Dalmo Guimarães Lins - Era estudante da Faculdade Direito na Ufal quando foi expulso sob a acusação de envolvimento com atividades subversivas. Ele também atuou como militante do Partido Comunista Brasileiro (PCB)¹. Foi duramente torturado, o que impactou profundamente em sua saúde física e mental, o que o levou ao suicídio em 11 de fevereiro de 1971, no Rio de Janeiro.



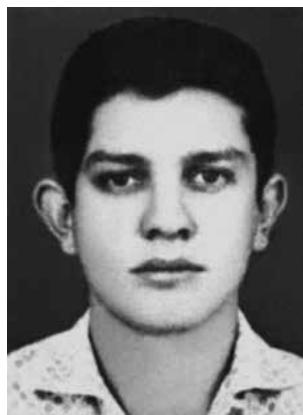
Gastone Lúcia de Carvalho Beltrão - Era estudante da Faculdade de Economia da Ufal e militante da Juventude Estudantil Católica (JEC)². Capturada e torturada pelos militares, Gastone foi morta em 22 de janeiro de 1972 por agentes do Departamento de Ordem Política e Social de São Paulo (DOPS-SP).

¹ <https://memoraldaresistenciasp.org.br/pessoas/jose-dalmo-guimaraes-lins/>

² <https://memoraldaresistenciasp.org.br/pessoas/gastone-lucia-carvalho-beltrao/>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS CONSELHO UNIVERSITÁRIO - CONSUNI



Manoel Lisboa de Moura - Era estudante da Faculdade de Medicina da Ufal e teve uma intensa atuação política como aluno e militante, atuando na União Nacional dos Estudantes (UNE), na Juventude do PCB, no Partido Comunista do Brasil (PCdoB), e, posteriormente, no Partido Comunista Revolucionário (PCR)³. Foi preso, torturado e viveu na clandestinidade, até ser capturado e torturado até a morte, em 4 de setembro de 1973.

Esses estudantes tinham nome, rosto, família, professores, amigos e colegas de universidade. Não são apenas números, mas pessoas como nós, membros da comunidade acadêmica da Ufal. São contemporâneos de muitos servidores e servidoras deste Conselho e desta universidade. Eles poderiam, inclusive, pelo histórico de luta, estarem sentados entre nós conselheiros, ajudando a construir uma universidade para todos e todas. Mas nunca saberemos, e não saber é um sentimento dilacerante.

O pedido está em conformidade com a ação de outras instituições que já realizaram o mesmo tipo de diplomação, a exemplo da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Apesar da literatura e do audiovisual retratarem uma repressão centrada no eixo Sul-Sudeste, diversos estudos acadêmicos, inclusive da Ufal, e das Comissões da Verdade locais mostram como o Nordeste abraçou o movimento golpista e trabalhou contra o seu povo. Em Alagoas, a Ditadura foi silenciosa e se dissolveu em uma cultura coronelista que ainda hoje interdita a memória dos alagoanos e define quem pode viver e quem deve morrer.

Mas Alagoas também é terra de Zumbi, onde a resistência e a liberdade são princípios inegociáveis. Se o esquecimento é a prova do fracasso, necessitamos

³ <https://memorialdaresistenciasp.org.br/pessoas/manoel-lisboa-de-moura/>



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CONSELHO UNIVERSITÁRIO - CONSUNI**

manter nossa memória viva para que o terror de estado jamais aconteça novamente. Se a anistia aos algozes da Ditadura foi um erro que persegue as novas gerações, não podemos reproduzi-lo. Diplomar nossos estudantes que tiveram suas vidas e sonhos interrompidos é honrar o espaço que ocupamos, é valorizar a vida de todos e todas que fazem parte desta instituição, é um ato de humanidade para com nossos companheiros e companheiras, é um grito em defesa da democracia, e é, sobretudo, um dever moral para com a sociedade alagoana, para quem dedicamos nosso trabalho todos os dias.

Nesse sentido, propomos a diplomação dos estudantes mencionados, aqueles que pudemos identificar com base no relatório da Comissão Nacional da Verdade e com o apoio de colegas envolvidos na Comissão Estadual da Verdade e na militância política contra a anistia. Sugerimos, ainda, que, em caso de aprovação, seja realizada uma solenidade para a entrega dos diplomas a familiares, com a presença de conselheiros, diretores das faculdades em que os alunos estudavam, amigos e membros da sociedade civil organizada, podendo ocorrer na data simbólica de 31 de março de 2025.

Respeitosamente,

Iracilda Maria de Moura Lima
Conselheira Titular - Representante Docente
Siape 1120609

Documento assinado digitalmente

gov.br EMANUELLE GONCALVES BRANDAO RODRIGUE
Data: 14/03/2025 17:16:50-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Emanuelle Gonçalves Brandão Rodrigues
Conselheira Suplente - Representante Docente
3346579